

Giany Paiva Pedrosa

ENSINO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS – COMO L2 ASSOCIADO À ESCRITA DE SINAIS

Resumo

Muitas pessoas ouvintes têm procurado cursos de Libras de modo a poder comunicar-se e difundir tal língua. Contudo, registros do Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo – CAS, Mossoró, RN, mostram que é alto o percentual de alunos que desistem do curso. Acredita-se que isto ocorra devido à fatores como dificuldade de assimilação do conteúdo e falta de incentivo. Com base nisto, pensou-se que uma estratégia como a Escrita de Sinais (*SignWriting*) traria uma melhor possibilidade de aprendizagem. Libras não é uma língua ágrafa. Existem alguns sistemas de escrita e, dentre estes, o mais utilizado no Brasil é a Escrita de Sinais que favorece o registro de textos sinalizados com veracidade. Trata-se da escrita sistemática dos parâmetros das línguas sinalizadas, com configuração das mãos, ponto de articulação, movimentos, direcionalidade, expressão facial e corporal. Assim, o ensino da Escrita de Sinais favorece o letramento em Libras dentro de uma perspectiva de Educação Bilingue e Bicultural, facilitando a aprendizagem de línguas orais pelos surdos. Em relação aos ouvintes, facilita o aprendizado da língua de sinais uma vez que melhora a organização de material de consulta. Durante um Curso de Extensão de Libras da UFERSA, ministrado no CAS Mossoró, foram organizadas aulas de modo que mostrassem a escrita dos sinais junto ao ensino dos mesmos, para que os alunos se familiarizassem e entendessem sua estrutura naturalmente. Foram realizadas explicações e debates sobre a temática, e os alunos foram estimulados a escrever em sinais. Com os depoimentos ao longo do curso, vimos que, a princípio, os alunos estavam apreensivos e preocupados com a Escrita de Sinais, acreditando que se tratava de algo que jamais aprenderiam. Contudo, com a familiarização com o sistema, eles tornaram-se mais confiantes. Percebeu-se que, em suas anotações particulares, fizeram uso da Escrita de Sinais para anotar vocabulário novo, e foram capazes de ler os sinais escritos no quadro antes que a professora os executasse. Desta forma, percebemos que a Escrita de Sinais é um método eficaz na aprendizagem de Libras por ouvintes, quando ensinado de forma paralela ao vocabulário novo, e sem pressão de aprender os detalhes.

Palavras-chave: Escrita de Sinais; Ouvintes; Educação; Libras como L2.

Introdução

A partir da Lei n.º 10.436 de 24 de abril de 2002, Libras tornou-se uma língua reconhecida em nossa nação (BRASIL, 2002), e desde então tem ganhado mais visibilidade e respeito. É bem verdade que a comunidade surda continua com sua luta incessante por escolas bilingues e pela presença de intérpretes em órgãos públicos e prédios de necessidades básicas, como hospitais e bancos, mas os pequenos reconhecimentos que têm conseguido, como o tema

da redação da prova do ENEM do ano 2017, estão tornando a língua cada vez mais conhecida e apreciada.

Desta forma, muitos ouvintes estão procurando instituições e sítios na internet que ofereçam cursos de Libras para a comunidade em geral, de modo que possam comunicar-se com pessoas surdas e difundir tão bela língua. Contudo, registros do ano de 2018 do Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo – CAS, de Mossoró, RN, mostram que é alto o percentual de alunos ouvintes que desistem dos cursos ao longo dos mesmos. Acredita-se que esta desistência ocorre em função de certos fatores como a dificuldade de assimilação do conteúdo estudado e a falta de incentivo para aprender uma nova língua.

Com base nisto, resolveu-se pensar em uma estratégia que facilitasse a fixação do vocabulário com registros visuais, de modo que tanto alunos ouvintes quanto surdos possam se beneficiar. Assim, pensou-se que a Escrita de Sinais (*SignWriting*) seria uma boa estratégia, com possibilidade de aprendizagem lúdica e melhoria na fixação dos sinais estudados.

Referencial Teórico

1. Escrita de Sinais

Assim como a Língua Portuguesa, a Língua Brasileira de Sinais – Libras, não é uma língua ágrafa. Existem alguns sistemas de escrita de sinais a nível mundial e, dentre estes, o mais utilizado no Brasil é o sistema de Escrita de Sinais (*SignWriting*). Na década de 1970, a dançarina estadunidense Valerie Sutton criou este sistema que, por ter a condição de se apresentar tridimensionalmente, além de marcar movimentos e intensidades, é capaz de registrar com fidelidade o que se está falando através das mãos. Desta maneira, as línguas sinalizadas ganharam um sistema de escrita eficiente e eficaz, utilizado em diversos países ao redor do mundo.

A Escrita de Sinais favorece o registro de textos sinalizados, garantindo sua veracidade, o que evita falhas na compreensão quando os textos são traduzidos e/ou adaptados para as línguas orais. Trata-se da escrita esquemática de todos os parâmetros das línguas sinalizadas, incluindo partes do corpo como mãos, braços, ombros, quadril, cabeça e pescoço. Na Libras, desenvolve muito bem a compreensão da configuração das mãos, ponto de articulação, movimentos, direcionalidade, expressão facial e corporal. Assim, o ensino da Escrita de Sinais favorece o letramento em Libras dentro de uma perspectiva de Educação Bilingue e Bicultural (DALLAN & MASCIA, 2012).

Segundo Capovilla & Raphael (2001) apud Dallan & Mascia (2012), “quando as convenções ortográficas de uma língua já estão consolidadas, o trabalho de leitura e escrita é

imensamente facilitado e as ambiguidades são reduzidas”. Assim, torna-se mais eficaz aprender uma língua nova quando existem registros escritos na mesma. O aprendizado da modalidade escrita de uma língua é importante não só para esta língua em si, como também facilita o aprendizado de uma segunda língua, uma vez que consegue estruturar e organizar as particularidades da língua, favorecendo material para consulta posterior. Assim sendo, os surdos que são letrados em sinais têm mais facilidade para aprender o Português escrito. “Em uma abordagem bilingue/bicultural, o reforço das competências linguísticas na primeira língua, no caso, em sinais, favorece o aprendizado da segunda língua” (DALLAN & MASCIA, 2012).

A primeira pesquisa que visou ao ensino e à verificação de aprendizagem da Escrita de Sinais foi realizada por Janice Gangel-Vasquez (GANGEL-VASQUEZ, 1997), na *Escuelita de Bluefields*, através da escrita da Língua de Sinais Nicaraguense. Sua dissertação demonstra que mesmo aqueles alunos que estavam aprendendo sinais pela primeira vez, conseguiram dominar com facilidade os sinais escritos, o que promoveu a ampliação do léxico em sinais. A autora também concluiu que as evidências sugerem que a realização da “alfabetização em língua de sinais” pode facilitar a aprendizagem da língua oral. (DALLAN & MASCIA, 2012).

2. Ensino de Escrita de Sinais à Ouvintes

Libras é, notadamente, a língua que permeia o universo da comunicação dos surdos no Brasil. É através dela que os surdos disseminam os interesses de uma cultura que perpassa movimentos sociais, políticos, culturais e linguísticos (ALBRES, 2013). O interesse de ouvintes em aprender Libras está em constante ascensão desde que esta tornou-se uma língua reconhecida em nossa nação. Ainda graças à Lei n.º 10.436 de 24 de abril de 2002, existe uma obrigatoriedade dos órgãos públicos em comunicarem-se com pessoas surdas em sua própria língua, e existe a obrigatoriedade do ensino de Libras na Educação Superior em cursos de licenciatura e fonoaudiologia. Assim, aos poucos, a comunidade surda está conquistando seu espaço e difundindo seus saberes; e como um dos mais conhecidos artefatos culturais, a língua não poderia ter um lugar de pouco destaque neste sentido.

O objeto desta pesquisa, no entanto, restringe-se ao ensino da Escrita de Sinais para pessoas ouvintes, que tem Libras como sua segunda língua (L2), e quanto àquela, pode-se afirmar que “pode ajudar as pessoas não surdas a aprenderem mais facilmente a Língua de Sinais, pois possibilita a grafia do sinal, o que vem a facilitar a organização de um material de consulta posterior” (DALLAN & MASCIA, 2012).

Metodologia

No dia 19 de novembro de 2018, teve início um Curso de Extensão de Libras com 120 horas promovido pela Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA, que se realizou no

CAS Mossoró. Tal curso foi ministrado em duas etapas por discentes do 8º e 9º período do Curso de Licenciatura Plena em Letras/Libras, sob a orientação da docente da UFERSA responsável pelas disciplinas de Escrita de Sinais I, Escrita de Sinais II e Estágio Supervisionado em Libras como L2 II. O curso foi formado por um grupo heterogêneo de 32 alunos ouvintes com diferentes profissões, interesses, idade e condições sociais. As aulas foram organizadas de modo a abordar conteúdo e vocabulário relativos aos níveis básico e intermediário, sempre mostrando a escrita dos sinais apresentados concomitantemente ao ensino dos mesmos (Figura 1), de modo que os alunos fossem se familiarizando com os sinais e entendendo sua estrutura naturalmente, sem a necessidade pontual de uma explicação aprofundada sobre os mesmos.



Figura 1 - Slide n.º 15 da primeira aula do curso, mostrando o sinal da palavra "oi" e sua representação gráfica em Língua Portuguesa e em Escrita de Sinais. Fonte: arquivo pessoal.

No segundo dia do curso ocorrido em 21 de novembro de 2018, houve uma explicação acerca do surgimento da Escrita de Sinais e de sua importância para a aprendizagem e valorização da Libras por meio de alunos surdos e ouvintes. Realizamos uma roda de conversa sobre a importância do registro das línguas para a perpetuação dos costumes, cultura e valores de uma sociedade, e todos tiveram a oportunidade de dar suas opiniões sobre a representação gráfica dos sinais que estavam aprendendo.

A partir de então, foram encorajados a sempre procurar fazer seus registros de aulas em Escrita de Sinais, em detrimento ao Português escrito, mesmo que de forma bem elementar, sem preocuparem-se em cumprir todas as normas e padrões pré-estabelecidos desta modalidade. As regras e gramática da Escrita de Sinais foram apresentadas aos alunos paulatinamente ao longo da primeira etapa do curso.

Resultados e Discussão

Em todas as aulas, procurou-se usar diferentes estratégias que associassem a aprendizagem dos sinais e de suas escritas, como colocar a Escrita de Sinais nos slides das apresentações de aulas ao lado das imagens ou clipes de personagens realizando cada sinal, bem como escrever sinais no quadro e solicitar que os alunos também escrevessem certos sinais no quadro, de modo a verificar a compreensão da escrita. Além disto, foram realizadas atividades lúdicas com jogos de associação entre sinais e suas referidas escritas, e ditados onde os alunos deveriam responder em Escrita de Sinais.

Um destes jogos foi realizado havendo uma faixa plástica vermelha ao redor da cabeça de cada aluno (Figura 2). Em cada faixa, a professora colou palavras em Escrita de Sinais sem que o aluno em questão soubesse qual era. Então, em duplas, os alunos faziam a datilologia do sinal que estavam lendo para o colega que estava com este na cabeça descobrisse qual era, e ao acertar, fazia o sinal correspondente. Foram usadas palavras diversas que abrangiam todas as letras do alfabeto árabe, de modo que houve um treinamento com todas as letras em questão.

Outra atividade lúdica realizada, foi um bingo em Escrita de Sinais (Figura 3). Como tratava-se do nível básico, eles haviam aprendido letras e números, então realizamos um bingo para fixar o aprendizado deles em relação aos números, mas nas cartelas os números e letras da palavra “BINGO” estavam em Escrita de Sinais. Foi uma atividade bastante proveitosa e divertida, onde os alunos tiveram a oportunidade de aprender e praticar.



Figura 2 – alunos com faixa plástica vermelha na cabeça, para jogo de Escrita de Sinais. Fonte: arquivo pessoal.

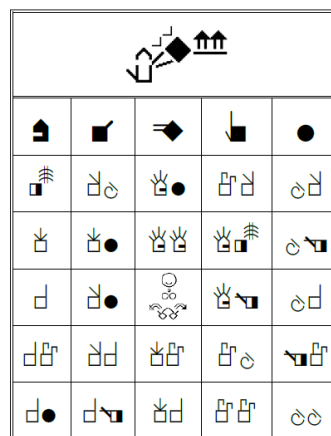


Figura 3 - modelo de cartela de Bingo em Escrita de Sinais. Fonte: arquivo pessoal.

Conclusões

Com os depoimentos dos alunos durante as aulas, percebeu-se que, a princípio, eles estavam apreensivos e preocupados com a Escrita de Sinais, acreditando que se tratava de algo

difícil e que jamais aprenderiam. Contudo, com o passar das aulas e a familiarização com a estrutura e funcionalidade da Escrita de Sinais, eles tornaram-se mais confiantes e passaram a utilizá-la, mesmo quando não eram solicitados a fazê-lo. Da mesma maneira, percebemos que, em suas anotações particulares, eles fizeram uso da Escrita de Sinais para anotar vocabulário novo, bem como foram capazes de ler os sinais e expressões novos escritos no quadro antes mesmo que a professora os pudesse sinalizar.

Desta forma, percebemos que a Escrita de Sinais é um método eficaz na aprendizagem de Libras como L2 por ouvintes, quando ensinado de forma paralela ao vocabulário novo, e sem que haja cobrança quanto ao aprendizado de detalhes da escrita.

Recomenda-se que seja iniciado o ensino da Escrita de Sinais o quanto antes para os ouvintes, de modo que familiarizem-se com a estrutura desde o início e que tenham material de consulta posterior, impedindo, assim, que sintam-se desestimulados à seguir adiante no aprendizado desta língua tão bonita.

Referências

ALBRES, Neiva de Aquino. **Comunicação em LIBRAS**: para além dos sinais. In: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos (Org). *Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à LIBRAS e educação de surdos*. São Carlos: Edufscar, 2013.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 16 maio 2018.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm. Acesso em: 17 mar. 2018.

DALLAN, Maria Salomé Soares; MASCIA, Márcia Aparecida Amador. **A escrita em sinais**: uma escrita própria para a LIBRAS. In: LINS, H. A. de M. (org.). *Experiências docentes ligadas à educação de surdos: Aspectos de formação*. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2012. 7

PEDROSA, Giany Paiva. Percepção da Escrita de Sinais por Estudantes Surdos Participantes do CAS - Mossoró/RN. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura Plena em Letras/Libras) - Aluna, Caraúbas/RN, 2019.

SKLIAR, Carlos (org.). A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.